

ESTÓRIA DA CACHAÇA

Diz que "Nosso Senhor Jesus Cristo corria uma vez por uma estrada, fugindo dos judeus. Morria de fome e de sede, debaixo de um solão enorme. Já não agüentava mais de cansaço quando avistou um canavial. Então escondeu-se entre as suas fôlhas, refrescou do calor, descansou, chupou uns gomos e matou a fome. Ao retirar-se, estendeu as mãos sôbre as canas e as abençoou, prometendo que delas o homem haveria de tirar boa e doce.

No outro dia, à mesma hora, o diabo saiu das fornalhas do inferno, cornos chifres e o rabo queimados, galopando pela estrada foi dar no mesmo canavial. Vendo o verde das canas entendeu de refrescar e espojar-se nas fôlhas. As canas, porém, atiraram-lhe pêlos, começando êle a coçar-se.

Furioso, cortou um gomo e começou a chupar; mas o caldo estava azêdo, e caindo-lhe no gôto queimou-lhe as goelas. O diabo então danou-se e prometeu que da cana o homem haveria de tirar uma bebida tão ardente como as caldeiras do inferno.

E é por isso que a cana dá o açúcar, por causa da bênção de Nosso Senhor, e a cachaça, por causa da maldição do diabo," conforme uma lenda que Alfredo Brandão colheu em Alagoas.

Outros contam que a *sêca* estava *braba* no sertão. No céu, as nuvens carregadas de chuva passavam, indiferentes. O gado morria nos campos sem pastagem. As árvores, já sem fôlhas, esturricadas, pareciam mãos pedindo piedade, implorando chuva. Os *retirantes*, em bandos, soturnos, calados, pareciam mais fantasmas caminhando pelas estradas poeirentas.

Então, um sertanejo todo o santo dia, pela manhã, caminhava léguas e léguas para ir buscar água num poço, para a família beber e salvar umas touceiras de cana plantadas perto de casa. O poço secou. Para que as canas não morressem, o pobre homem matou um macaco que ia passando - um macaco *retirante*, corrido da *sêca* - e regou com o sangue as touceirinhas, que melhoraram. O sangue do macaco acabou; mas, não choveu.

Ia passando um leão bem grande e velho, cansado, fugindo da estiagem. O homem matou o leão e todo o seu sangue foi para refrescar as canas. O sangue do leão acabou e as chuvas não chegaram.

Então o sertanejo que, de *bicho-de-fôlego*, só tinha um porco (com licença da palavra), teve que matar o bichinho, comeu a carne com sua família e o sangue foi todinho usado para regar as touceiras de cana.

Antes de ver as canas morrerem, as chuvas chegaram, com relâmpagos e trovões. Os campos num instante ficaram bonitos, cobertos de pastagem para o gado. As árvores se cobriram de fôlhas, flôres e frutos. As canas ficaram uma beleza.

Dizem que foi por isso que quando o homem bebe demais fica fazendo macaquices, *brabo* que só um leão. E, quando cai, bêbado, ronca como um porco.

Entrou pela perna do pato, saiu pela perna do pinto e el-rei mandou dizer que você contasse mais cinco.

Fonte: MAIOR, Mário Solto. *Cachaça*. Rio de Janeiro: Instituto do Açúcar e do Álcool, 1970. 118p.